Impactos da Condição De Reserva Periurbana e Multiétnica nos Modelos Produtivos Agrícolas e no Desenvolvimento Local na Reserva Indígena De Dourados (RID) – MS

Autor(res)

Celso Correia De Souza
Leandro Lima De Oliveira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A Reserva Indígena de Dourados (RID), criada por meio do Decreto Estadual nº 401, de 03 de setembro de 1917, em um contexto de pós Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) no qual o Estado brasileiro objetivava integrar e interiorizar seu território (BRAND, 2004; PEREIRA, 2007; TROQUEZ, 2019). Segundo Brand (2004), Mota e Cavalcante (2019) foi uma das oito reservas indígenas criadas no sul do então estado de Mato Grosso, atual estado de Mato Grosso do Sul, pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), no período compreendido entre os anos de 1915 e 1928.

Localizada entre os municípios de Dourados e Itaporã, e contando com uma população de 17.572 pessoas (BRASIL, 2025), a RID é dividida em duas aldeias, Jaguapiru e Bororó. Machado (2019) observa que, desde sua criação, a RID foi constituída de modo multiétnico. Com a presença predominante das etnias Guarani Ñandeva, Guarani Kaiowá e, posteriormente, Terena. Tal composição multiétnica foi intensificada ao longo dos mais de 100 anos de existência, tornando-se fator fundamental para a compreensão de sua atual dinâmica social atual (COMAR, RODRIGUEZ E FERRAZ, 2019).

Diante da complexa situação vivida pela população da RID, o problema de pesquisa do presente trabalho é expresso do seguinte modo: como a situação de reserva periurbana e multiétnica impacta os modelos produtivos agrícolas na Reserva Indígena de Dourados (RID) e quais são os reflexos no processo de desenvolvimento local?

A hipótese sugerida é que a situação de reserva periurbana e multiétnica impacta os sistemas produtivos agrícolas na RID gerando desafios à sustentabilidade e à segurança e autonomia alimentar. Essa hipótese será testada buscando identificar, analisar e compreender a evolução histórica dos modelos produtivos na referida reserva, investigar se eles privilegiam ou restringem as tradições culturais e étnicas e, por fim, determinar quais fatores contribuem ou restringem o sucesso de sua produção e desenvolvimento local.

Objetivo

Analisar os modelos produtivos agrícolas existentes na RID e sua relação com a sustentabilidade, identificando os principais desafios e oportunidades para o etnodesenvolvimento local

Material e Métodos

A pesquisa será conduzida como um estudo de caso (YIN, 2015) na Reserva Indígena de Dourados (RID), nas aldeias Jaguapiru e Bororó, com uma abordagem de métodos mistos (CRESWELL, 2010).

A coleta de dados combinará fontes secundárias e primárias. A pesquisa secundária envolverá a análise de documentos (IBGE, FUNAI, SESAI), bibliografia científica e dados geoespaciais para avaliar a evolução do uso da terra. A pesquisa primária terá caráter participativo, tal qual como proposto por Brandão e Streck (2006), utilizando múltiplos instrumentos.

Serão empregadas a observação participante, entrevistas semiestruturadas com atores-chave, como agricultores indígenas e lideranças políticas e tradicionais; grupos focais como associações, grupos de mulheres e de jovens; e oficinas participativas para elaboração de mapas sociais, linhas do tempo e análise SWOT (FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Outra ferramenta a ser adotada, será a aplicação de questionários semiestruturados a uma amostra estatisticamente representativa de produtores rurais indígenas e atores chaves, para a coleta de dados socioeconômicos, produtivos e nutricionais. Os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). Os dados quantitativos serão processados por meio de estatística descritiva utilizando o software SPSS. A análise será orientada por um conjunto de indicadores de segurança e soberania alimentar estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN). Além de indicadores de sustentabilidade produtiva e ambiental, como práticas agroecológicas, uso da terra e água; e de cadeia de valor, levantando e analisando dados de produção, artesanato, turismo e canais de comercialização, incluindo compras governamentais. Para as compras governamentais serão analisados dois programas: PNAE e o PAA (BRASIL, 2009 e 2023).

Resultados e Discussão

Embora a pesquisa esteja em fase de projeto, os resultados esperados podem ser delineados com base na revisão de literatura e no conhecimento prévio da área. Espera-se realizar um levantamento histórico do uso agrícola na RID, mapeando os principais modelos produtivos adotados ao longo dos anos. A partir deste levantamento, compreender se os modelos produtivos adotados favorecem ou não práticas sustentáveis e que privilegiem os conhecimentos tradicionais.

Outro ponto relevante para a pesquisa é a compreensão dos principais canais de comercialização adotados na reserva. Identificando quais as principais potencialidades e limitações que afetam à geração de renda. Confirmando ou não a hipótese de que políticas públicas, como o PNAE e o PAA, estimulam a produção agrícola, o comércio e o desenvolvimento local.

A discussão desses resultados será articulada com os conceitos de sustentabilidade, conforme discutido por Andrade e Romeiro (2009) e de etnodesenvolvimento, abordado por Stavenhagen (1985) e Verdun (2006). Para os últimos autores, as estratégias para comunidades indígenas devem buscar não apenas o aumento da produtividade, devendo objetivar o fortalecimento da autonomia, da soberania alimentar e da valorização cultural de suas populações.

Conclusão

Este projeto de pesquisa se propõe a gerar um diagnóstico aprofundado e atualizado sobre os sistemas de produção agrícola na RID, analisando-os sob a ótica da sustentabilidade e do etnodesenvolvimento. Acredita-se que os resultados fornecerão importantes subsídios para as próprias comunidades planejarem seu desenvolvimento de forma mais autônoma e estratégica.

Adicionalmente, o estudo poderá orientar gestores e formuladores de políticas públicas para ações de assistência técnica, fomento e apoio à comercialização que sejam mais eficazes e culturalmente adequados.

Referências

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano. Campinas: IE/UNICAMP, 2009. 45 p. (Texto para Discussão, n. 155).

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAND, Antonio Jacó. Os complexos caminhos da luta pela terra entre os Kaiowá e Guarani no MS. Tellus, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 137-150, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (org.). Pesquisa Participante: o saber da partilha. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Colonialismo, Território e Territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowa em Mato Grosso do Sul. 2013. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

COMAR, Vito; RODRIGUEZ, Enrique Ortega; FERRAZ, José Maria Gusman. Etnodesenvolvimento em terras indígenas: uma abordagem integradora. Dourados: Ed. UFGD, 2019.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

MACHADO, Almires Martins. Terena, Guarani, Kaiowá e Guateka: Convivência entre nós e os outros. In: MOTA, Juliana Grasiéli Bueno; CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira (org.). Reserva Indígena de Dourados: Histórias e Desafios Contemporâneos. São Leopoldo: Karywa, 2019. p. 77-93.

PEREIRA, Levi Marques. Modalidades e processos de territorialização entre os Kaiowá atuais. Suplemento Antropológico, Asunción, v. 42, n. 1, jun. 2007.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 11-44, 1985.

VERDUM, Ricardo. Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia do indigenismo. 2006. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, 2006.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.